

Centro Paroquial de S. Cosme: do Sonho à Realidade



Presidente da Câmara e Paróco na Cerimónia de Protocolo. Indistado pelo: Presidente da Junta de S. Cosme e Arq. João Carlos Sarabando

Realizou-se no dia 18 de Setembro, às 16.00h, no Atrio da Quinta da Igreja, a assinatura de um protocolo de Colaboração e Desenvolvimento Socio-Cultural com a Câmara Municipal de Gondomar. A Câmara apóia a obra do Centro Paroquial com um subsídio no valor de 400.000,00€, no decorrer das obras. Presentes na mesa da sessão solene o senhor Presidente da Junta de Gondomar/S. Cosme, Dr. António Macedo, que tem apoiado a obra desde a primeira hora, o Arquitecto autor do Projecto, João Carlos Sarabando, dum grande dedicação e carinho

por este sonho, o Pároco de Gondomar/S. Cosme e o Presidente da Câmara de Gondomar, que celebraram o contrato, respectivamente P. Alípio Barbosa e Major Valentim Loureiro.

Os Corais da Matriz, Ala, S. Cosme e S. Damião e Vida Nova abriram com o Cântico: "Se o Senhor não edificar a Casa...", e encerraram com um convite ao futuro e à esperança: "Vem canta, sonha cantando, vive sonhando..." do hino da alegria. Depois da Assinatura do Protocolo, seguiu-se um convívio

na Tenda da Amizade. Para momento tão importante e solene a Comissão Fabriqueira, o GEOP e o Pároco convidaram toda a comunidade Paroquial de S. Cosme a estar presente, para testemunharem um acto memorável que constituirá um marco importante na história do Centro Paroquial. Entretanto, continuam as diligências junto da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte, com vista ao processo de acesso aos fundos do PIDDAC.

Ficha técnica

Caminhando

Director:

Manuel Moreira

Elisabete Oliveira
Pedro Alípio Barbosa
António José Neves
António de Sousa
Cátia Silva
Cristina Moura
Dulce Maria

Manuel L. Vieira
Pedro Barbosa
Teresa Lima

Composição Gráfica

José Manuel Vilar

Fotografia

Almeida Santos

Joaquim Mates

Depósito Legal

5545892

Registo no ICS

116284

Tiragem

2.000 exemplares

Periodicidade

Maio/Agosto 2005

Ano

XII

Número

35

Propriedade

Centro Paroquial

da Gondomar / S. Cosme

Redacção e Administração

44201 - 167 Gondomar

João Paulo II

Contactos

Tel: 22 24834208

Site: www.sacosme.com

Email: parocul@scosme.pt

Impressão

Impressão Artes Gráficas

Printo



JORNAL

Caminhando

Ano XI Número 99 | Maio/Agosto 2005

Paróquia de S. Cosme Gondomar | www.sacosme.com

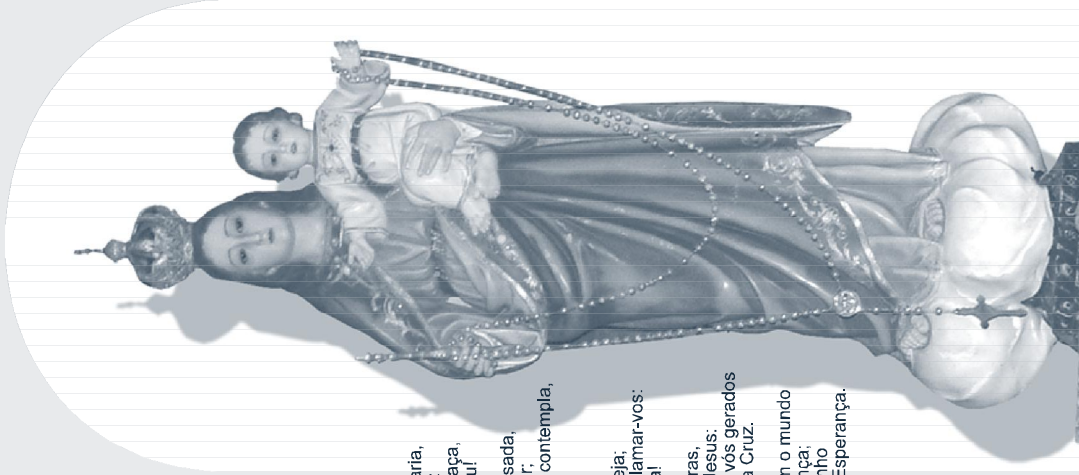


Imagem actual de Nossa Senhora do Rosário, no altar lateral do transepto da Igreja Matriz

**Avé, Maria,
Mãe da Esperança,
Cheia de graça!
Ave Maria!**

Ditosa Virgem sois Vós, Maria,
De cujo seio Cristo nasceu;
Sois nascente da eterna graça,
Sois a formosa porta do céu!

Eternamente por Deus pensada,
Sois maravilha do seu amor;
Em vós, Senhora, Deus se contempla,
Mãe gloriosa do Redentor!

Inaculada, cheia de graça,
Sois a alegria da Santa Igreja;
Todas as gentes hão-de aclamar-vos:
Salve, Rainha! Bendita seja!

Sois a mais bela das criaturas,
De Deus Esposa, Mãe de Jesus;
Sois Mãe dos homens, por vós gerados
Do mesmo sangue dado na Cruz.

Salve, Mãe santa, por quem o mundo
Apaz divina dos céus alcança;
Do Céu à terra sois o caminho
Donde vem Cristo, Rei da Esperança.

Hino da Liturgia das Horas

Sumário

Sinais Informativos



Bento XVI

Um novo Papa

pagina 4

Sinais Informativos

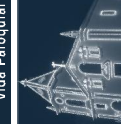


João Paulo II

Homem de luta num mundo em mudança

pagina 5

Vida Paroquial



Um pouco de história da Confraria do Rosário

pagina 16



«Se o Senhor não edificar a Casa
Em vão trabalham os que a constroem,
Se o Senhor não guardar a Cidade,
Em vão vigiam as sentinelas» (Salmo
126, 1).

A todos os leitores saúdo com alegria e
esperança, neste Outono e Festas
paroquiais dos nossos Padroeiros e da
Senhora do Rosário.

Desde o dia 19 de Janeiro de 2003 que
a nossa Paróquia se movimentou
afanosamente, para a Obra do Centro
Paroquial.

Actualidades do Caminho

Colmheimos como lema: **«Iniciativa
Comunidade, construir a Nossa
Casa»**, inspirando-nos no salmo 126.

«Este salmo apresenta ante os nossos
olhos um espectáculo em movimento:
uma casa em construção, a cidade com
seus guardas, a vida das famílias, os
vigias nocturnos, o trabalho quotidiano,
os pequenos e grandes segredos da
existência. Mas antes, depois e por
cima de tudo encontra-se uma presença
decisiva, a do Senhor: “Se o Senhor
não edificar a casa, em vão trabalham
os construtores». A vida quotidiana,
das pessoas e das comunidades
controla-se, fundamentalmente, com
base neste contraste: sem o Senhor,
em vão se tenta construir uma casa
estável, edificar uma cidade segura,
fazer que dê fruto o próprio cansaço.
Só na união com o Senhor e na
comunhão com os irmãos se controla.
A desunião destrói e degrada». Esta
será sempre obra da Fé dum povo.

Caros Amigos: no passado dia dezoito
de Setembro, foi dado um passo
decisivo para o Centro Paroquial.
O apoio de quatrocentos mil euros que

Alípio Barbosa | Pároco

O Rosário da Senhora

Estamos a viver na Paróquia as
grandes Festas, ocasião de alegria, de
encontro com os amigos, também de
intenso júbilo espiritual ao olharmos
Nossa Senhora e as vidas admiráveis
dos nossos Santos Padroeiros. Desde
tempos antigos, existe a nossa Igreja
(esta é a anterior) dedicada a S. Cosme
e S. Damião e tendo como padroeira
principal Nossa Senhora, com o título
de Senhora do Rosário.

Porque este título não frequente na
devoção da Igreja, desde há séculos?
Porque a sua origem perde-se na história,
Nossa Senhora foi desde sempre
associada pelo povo cristão à vida do
seu Filho. Na Idade Média, pelo menos,
aparecem-nos com muita frequência,
na iconografia cristã, as imagens de
Nossa Senhora com o Filho nos braços.
E mais tarde, ambos unidos pelo
rosário, como estamos habituados a
ver, símbolo de uma fé e expressão de
uma teologia insistentemente da Igreja.

Na verdade, associada à devoção
cristã, a Nossa Senhora, aparece-nos
desde há muitos séculos a oração do
terço, do Rosário. O Rosário tal como
hoje o rezamos, não apareceu assim

Câmara de Gondomar vai disponibilizar
é: Passaporte carimbado para tão
grandiosa empreitada. Naquela tarde
soalheira e quente, entevados pelas
melodias dos Coros da Matriz, no Atrio
da Quinta da Igreja, a Paróquia viu
claramente o sinal verde, na grelha de
partida. Eis o grande momento de
partida a fundo.

Este apoio substancial da Autarquia
(20% das estimativa orçamental do
projecto) é a confirmação, a força e
entusiasmo que a Comunidade precisa
e agradece. Aqui fica o público
reconhecimento e a gratidão de toda a
Paróquia para com a Autarquia e o seu
Presidente Major Valentim Loureiro.
Como ficou a promessa do total
empenhamento da Câmara e da Junta
neste projecto, bem como na
envolvente paisagística de toda esta
zona urbana.

Paroquianos gondomarenses, esta é
a hora de nos unirmos, para sermos
dignos continuadores dos nossos
antepassados.

formado de repente. Se com S.
Domingos, no séc. XIII, por uma
revelação especial de Nossa Senhora
ele o rezou e ensinou ao povo e por
ele alcançou abundantes frutos de
conversão, há já referências a esta
devoção vários séculos antes, na
devoção dos monges, dos Padres do
Deserto.

É conhecida a fervente devoção de S.
Bernardo e de S. Francisco e seus
discípulos que rezavam o salterio de
Maria, como então se chamava o
Rosário. O salterio de Maria, composto
por cento e cinquenta Ave Marias,
tantas quantos os salmos do Breviário
da Igreja, intercalando as dezenas de
um Pai Nosso, e to Glória ao Pai,
constituiu a meta normal da evolução
secular da devoção à Mãe de Deus.

Os seus elementos devemos procura-
los sobretudo no Evangelho: o Pai
Nosso é a oração que Jesus nos
ensinou. A Ave Maria é constituída na
sua primeira parte pela jubilosa
saudação do Anjo a Nossa Senhora e
pelo louvor de Isabel, segundo-se uma
súplica que a Igreja inseriu pedindo a
intercessão de Nossa Senhora.

Edificar...Comunidade

continuação

tem dedicado com o coração aberto ao
serviço do Senhor e em plena doação
à nossa Comunidade.

Assumindo a Comissão Fabriqueira o
seu papel de órgão mais directamente
ligado e institucionalmente responsável
no apoio ao Pároco, houve que definir
novas formas de intervenção,
adaptando-as às exigências que a nova
realidade exigia, tais como:

- Acompanhamento do projecto com
vista à sua aprovação;
- Contactos visando a concessão de
futuros apoios e subsídios;
- Definição das estratégias de
abordagem dos paroquianos de S.
Cosme, tendo em vista a sua
sensibilização e envolvimento na
dinâmica proposta, em espírito de
paritália fraterna e comunidade com Fé.

Assim, em 2003 foi criado o GEOP –
Grupo Executivo das Obras Paroquiais,
ao qual em coordenação com o Pároco
e a Comissão Fabriqueira, foi atribuída
a função de dinamizar, ao nível do
planeamento e da execução, todas as
acções que respeitassem ao projecto
e construção do Centro Paroquial.
Passados que estão quase três anos,
é tempo de fazermos um pequeno
balanço e agradecermos ao Senhor
pela resposta que o povo de S. Cosme
tem dado e estamos certos continuará
a dar.

Foi a campanha de angariação de
fundos junto das famílias. Têm sido os
jantares na Tenda da Amizade,

momentos de partilha, convívio e
testemunho de uma comunidade unida
na sua diversidade. Tem sido o Bar da
Amizade que, ao longo deste tempo
tem constituído um espaço onde
apece estar. Foram no Natal de 2004
as “Janelas”, que quais arautos do
“Espírito de Natal”, levaram as Famílias
à alegria da festa e do anúncio do
Centro Paroquial. E que dizer de outras
iniciativas não tão visíveis, mas que
pelo seu significado são testemunho
de que as estruturas paroquiais estão
atentas e disponíveis: Escuteiros,
Catequese, Grupos de Jovens, Grupos
Corais, Bazar das Recordações, do
Sorteio do Cabaz, Medalhas da
Confraria de N.ª do Rosário.

Se para Deus tudo é “presente”,
também para nós o futuro do Centro
Paroquial tem de ser vivido agora para
que o amanhã da sua inauguração,
seja um hoje que o nosso esforço e
dedicação tornem possível. Por isso
se o futuro desta obra é já amanhã,
vamos pois avançar com Fé e
determinação. Assim, neste mês de
Setembro e até Novembro,

prosseguirão os jantares convívio na
Tenda da Amizade. No dia 18 de
Setembro, houve festa na Quinta da
Igreja. Nesse dia foi assinado o
protocolo com a Câmara Municipal de
Gondomar, pelo qual será definida a
complicação da autarquia para as
obras do Centro Paroquial. Após a
cerimónia, seguiu-se um convívio na
Tenda da Amizade. Toda a paróquia foi
convidada.

G. E. O. P. Grupo Executivo das Obras
Paroquiais.

Centro Paroquial S. Cosme - Gondomar

Edificar Comunidade - Construir A Nossa Casa

Data	Evento
30 De Abril	Cons. Paroquial Juventude
07 De Maio	Agular
21 De Maio	Ermentão
11 De Junho	Escuteiros - Feira Medieval
18 De Junho	Catequese Adolescentes
02 De Julho	Castro - Quinta - Capuchinhos
16 De Julho	Gandra
30 De Julho	Ramalhe
03 De Setembro	Azenha - Ponte Real - Carregais
24 De Setembro	Cimo Da Serra Rosário Geop
01 De Outubro	Tasquinhas
03 De Outubro	Tasquinhas
05 De Outubro	Tasquinhas
08 De Outubro	Tasquinhas
09 De Outubro	Tasquinhas
22 De Outubro	Calvário
05 De Novembro	Taralhão - Vilar - Vinhal
13 De Novembro	Magusto Paroquial
26 De Novembro	Matriz
Natal 2005	Natal Na Rua / A Família Em Janelas

Actividades 2005
Tenda da Amizade - Jantar Convívio
Angariação de Fundos para o Nosso Centro Paroquial
Promovido pelas seguintes zonas e Grupos Paroquiais



doutrinal – que fosse capaz de sustentar o diálogo com outras confissões e religiões. A sensibilidade para as implicações na sociedade da acção da Igreja não inviabilizou que o Pontificado tivesse dado prioridade à acção pastoral, mesmo sem secundarizar a política. A ideia, explícita logo desde a primeira encíclica, é recentrar a mensagem cristã em Jesus, que revela ao homem o seu destino e a sua dignidade.

A “Redemptor Hominis” de João Paulo II, revelou-o atento à necessidade não só do diálogo ecuménico com todas as Igrejas cristãs, mas também com todas as religiões. Neste Pontificado há uma grande novidade: o Papa sabe que o mundo não se tornará completamente cristão ou católico, sabe que é necessário viver com os demais, sejam judeus, muçulmanos ou ateus, e isto é radicalmente novo na concepção da Igreja.

Esta novidade representa um ponto fundamental deste Pontificado, a consciência de que a experiência católica tem de conviver com outras, e



XX Jornada Mundial da Juventude Colónia

Um passo para Cristo no meio da multidão

Mais de um milhão de jovens reuniu-se em Colónia-Alemanha na XX Jornada Mundial da Juventude. De Portugal participaram cerca de 5000 jovens dos quais cerca de quatrocentos eram da Diocese do Porto, onde eu estava inserida. Era o dia 8 de Agosto, depois da concentração e acolhimento na Casa da Juventude em Ermesinde. Um momento de oração marcou o início desta longa jornada que foi até ao dia 23. A aurora desta jornada foi marcada pela presença do Sr. Bispo, D. Amândio. O sol começou a nascer no coração de tantos “magos” que partiram para O Adorar. Depois de umas horas de viagem, a “cidade das Luzes” – Paris, apontava para um tempo cultural e de relax, bem como da cidade onde Cristo é sol a brilhar para toda a humanidade.

E foi o terceiro dia. A viagem continuava, cada peregrino sentia o desafio, não O caminho era o mesmo.

primeira viagem à Polónia em 1979 e contra o capitalismo reinante na sociedade ocidental. A Igreja é desafiada a resistir, anunciar e mudar: os apelos do Papa em favor do Terceiro Mundo percebem-se melhor à luz destas premissas.

O papel de João Paulo II, mesmo aos 83 anos, voltou a ser fundamental. A campanha contra a guerra no Iraque é o acto que simbolicamente, congrega as iniciativas e apelos de paz de João Paulo II ao longo dos últimos 26 anos, nascidos da convicção de que o respeito pelos direitos humanos é o único caminho para os povos. Menos unânimes, mas igualmente firmes, foram as posições do Papa sobre os temas do matrimónio, da família, da defesa da vida desde a sua concepção, até ao momento da morte natural ou da moral sexual. Essa acção, mesmo se contestada, apresenta João Paulo II como uma consciência crítica, em referência constante ao Evangelho.

Dois de Abril, o último gigante do nosso tempo, faleceu no Vaticano.

Cátia Silva | Pesquisa e co-autoria

na Missão. Rapidamente chegou a Páscoa e, mais uma vez, cada centro viveu intensamente este momento alto da vida dos cristãos, cada qual com as suas particularidades.

Ainda, na Noite de Aleluia, foram baptizadas 10 crianças que frequentavam o terceiro ano de catequese. Em Maio, mês de Maria e das Primeiras Comunhões, nesta Paróquia de Gondomar – S. Cosme, cerca de 330 crianças fizeram a sua Primeira Comunhão, nos seus centros, com um guião em comum para que a unidade paroquial esteja sempre presente.

E cerca de 80 adolescentes fizeram a sua Festa do Envio do 10º ano da

Catequese, no Dia de Pentecostes, na Eucaristia das 19h da Igreja Matriz, seguida de jantar na Tenda da Alegria, com momentos lúdicos organizados e realizados por cada centro.

Neste Ano da Eucaristia também a catequese esteve presente de forma activa e visível na Eucaristia e Procissão comunitárias do Dia de Corpo de Deus.

Mais um momento alto da catequese, no início de Junho, a Profissão de Fé, onde cerca de 200 pré-adolescentes, de toda a paróquia, se encontraram, no início da tarde de Domingo do dia 5, nos Capuchinhos, em verdadeiro sentido de união e professaram a sua Fé perante os pais, os padrinhos e toda a comunidade reunida para o efeito.

Ecoss do Caminhante

EMRC Uma proposta de rumo para a vida

«Não há uma educação neutra que dê para tudo e para todos»

D. António Marcelino

A escola deve transmitir não apenas conhecimentos, mas formar pessoas com critérios, através da aprendizagem de valores morais e da relação humana alicerçada no respeito, no diálogo, na fraternidade. Neste tempo em que nos é dado viver, o ambiente de pluralismo sem fronteiras torna ainda mais necessária e urgente a aula de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC): pelo espaço de crescimento

que proporciona ao aluno, orientando-o na reflexão sobre o sentido da vida, promovendo o discernimento para uma lucida compreensão dos acontecimentos, contribuindo para uma assimilação dos valores e para a aquisição de referências que lhe permitam definir um rumo para a sua existência pessoal.

Em formação constante, a personalidade das crianças e dos jovens visa um amplo usufruto das suas capacidades e uma adaptação plena ao meio em que se inserem, adaptação essa que decorre no contexto de uma história pessoal que se reescreve cada dia, de acordo com as oportunidades e os obstáculos que lhes proporcionamos.

A família e a escola têm um papel insubstituível no que diz respeito ao

Não podemos esquecer que o primeiro ano realizou a sua Festa do Pai Nosso, o segundo a Festa Sede de Deus, o quarto a Festa da Palavra, o quinto a Festa da Aliança, o sétimo a Festa das Bem-Aventuras, o oitavo a Festa da Vida e o nono a Festa da Alegria. Contando assim com cerca de 1200 catequizandos presenstes nestas festas, que se realizaram nos centros, as festas até ao 5º ano e a nível paroquial as festas a partir do 7º ano. Assim foi o nosso ano de catequese.

Que bom sentir que a nossa catequese está viva e que vai dando frutos. Pedimos aos leitores do Caminhante que rezem para que a catequese assim continue. Até breve!

SPEC

São os pais que devem decidir a orientação da educação dos filhos. Mas sabemos como, por vezes a opção por EMRC é preferida pelo aperfeiçoamento dum língua estrangeira, pela música, dança ou natação, ou, simplesmente por um tempo livre.

A leccionação efectiva de EMRC depende da vontade expressa dos pais ou dos candidatos, quando maiores de 16 anos. Apesar de alguma indefinição da actual legislação, e até da má vontade de algumas correntes ideológicas, presentes também no ensino, a verdade é que por lei a disciplina de EMRC é de oferta obrigatória por parte das escolas.

“1. A República Portuguesa, no âmbito da liberdade religiosa e do dever de o Estado cooperar com os pais na educação dos filhos, garante as condições necessárias para assegurar, nos termos do direito português, o ensino da religião e moral católicas nos estabelecimentos de ensino público não superior, sem qualquer forma de discriminação.

2. A frequência do ensino da religião e moral católicas nos estabelecimentos de ensino público não superior, depende da declaração do interessado, quando para tanto tenha capacidade legal, dos pais ou do seu representante legal». (artigo XIX da Concordata).

João Vila | Professor de EMRC

Uma caminhada de sucesso

Nós somos duas jovens do 11º ano de catequese e gostaríamos de partilhar convosco, a nossa caminhada para o Crisma. Durante este ano, foram muitas as actividades que realizámos, nomeadamente a Missão Bíblica, a Procissão de velas, a Caminhada Jovem à Santa Rita, a Via-sacra e o Retiro, além das inúmeras sessões de catequese. Das actividades realizadas, as que mais nos tocaram foram a Caminhada Jovem à Santa Rita e o Retiro. A Caminhada Jovem à Santa Rita foi feita durante um dia de calor e foram vários os momentos em que os sentimentos se misturaram, pois foi uma viagem demorada e com algum cansaço, mas, ao mesmo tempo, com muita alegria.

Foi emocionante ver o convívio entre pessoas de várias tidades, a partilharem as músicas e canções, as orações, as palavras de apoio e até mesmo ver a nossa população a cooperar nestas iniciativas. Outra das actividades que nos tocou foi o Retiro, realizado no Seminário dos Missionários Boa Nova, em Valadares, que teve como objectivo

Esta foi, sem dúvida, um dos percursos mais importantes das nossas vidas. Esperamos que tenham gostado da nossa pequena história e que esta encoraje também todos os jovens da nossa paróquia a fazer esta caminhada.



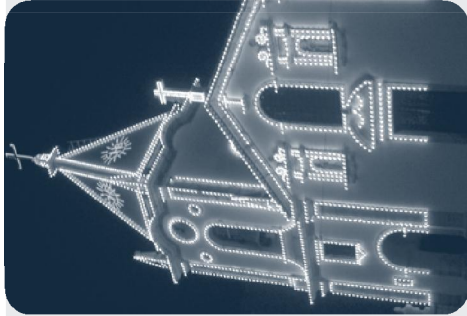
Ana Torres



Ana Torres Isabel Jesus

Vida Paroquial

Um pouco de história da Confraria



Sabemos que a primeira Igreja erigida a São Cosme e São Damião, Irmãos gémeos, ambos médicos, Santos e mártires, foi no longínquo ano de 1193, no reinado de D. Sancho I, sendo a primeira da Península Ibérica a prestar culto e devoção àqueles que são hoje os Santos Padroeiros da Paróquia de S. Cosme. Por esta razão não será de todo descabido considerar existente desde aquela data, a Confraria de S. Cosme e S. Damião, baseados no facto de que Confraria é uma Associação de Culto especial aos Santos da sua fé. Não obstante do que temos neste momento conhecimento físico e visível, são os Estatutos dessa Confratria, os quais, datam de 07 de Junho de 1882..

Muitos anos antes, foi então construída a que é hoje a Igreja Matriz de São Cosme, mais concretamente no ano de 1727, conforme consta em legenda gravada na pedra cumeleira da porta

principal de entrada no Templo. Logo um ano depois, surge a Confraria de Nossa Senhora do Rosário, cuja Ereção Canónica se verifica no ano de 1728, mais concretamente aprovados os seus estatutos em 6 de Junho desse ano. Estatutos estes que haviam de ser reformados em 05 de Fevereiro de 1893 e aprovados pelo Senhor Governador Civil do Distrito do Porto, aos 28 de Março desse mesmo ano.

Naturalmente que a esta Confraria de Nossa Senhora do Rosário, juntou, a Confraria de São Cosme e São Damião, em data que neste momento não temos conhecimento concreto, embora se encontrem, cremos, provavelmente manuscritos de contas de ambas as Confrarias, no Museu da Igreja Matriz que poderiam eventualmente levar-nos a uma data mais ou menos certa,

Sinais Informativos

continuação

Pontificia Comissão Teológica Internacional. No dia 5 de Abril de 1993 passou a fazer parte da ordem dos bispos, com o título da Igreja Suburbicária de Velletri-Segni. A 6 de Novembro de 1998 foi eleito vice-decano do Colégio Cardinalício. No dia 30 de Novembro de 2002 o Santo Padre aprovou a eleição de decano do Colégio Cardinalício, realizada pelos cardeais da ordem dos bispos. Foi presidente da Comissão para a preparação do Catecismo da

IgrejaCatólica, que ao fim de 6 anos de trabalho (1986-1992), pode apresentar ao Santo Padre o novo Catecismo. Desde o dia 13 de Novembro de 2000 era Académico honorário da Pontificia Academia das Ciências.

Foi nomeado cardeal por Paulo VI no consistório de 27 de Junho de 1977, titular da Igreja Suburbicária de Velletri-Segni e da Igreja Suburbicária de Óstia.

João Paulo II | Homem de luta num mundo em mudança



O Papa polaco foi uma das figuras mais marcantes da história recente, na Igreja e no mundo, e teve atrás de si a herança de um longo Pontificado de 26 anos e meio. Karol Wojtyła nasceu no dia 18 de Maio de 1920 em Wadowice, no sul da Polónia.

Em 1938 foi admitido na Universidade Jagieloniana, onde estudou poesia e drama. Durante a II Guerra Mundial esteve numa mina em Zakrzówek, trabalhou na fábrica Solvay e manteve uma intensa actividade ligada ao teatro, antes de começar clandestinamente o curso de seminarista. Durante estes anos teve que viver oculto, junto com outros seminaristas que foram acolhidos pelo Cardeal de Cracóvia. Segundo relata o actual Pontífice, estas experiências ajudaram-no a conhecer de perto o cansaço físico, assim como a simplicidade, a sensatez e o fervor religioso dos trabalhadores e pobres.

Ordenado sacerdote em 1946, vai completar o curso universitário no Instituto Angelicum de Roma e doutora-se em teologia na Universidade Católica de Lublin, onde foi professor de Ética. No dia 23 de Setembro de 1958 foi consagrado Bispo Auxiliar do administrador apostólico de Cracóvia, D. Baziak, convertendo-se no membro mais jovem do episcopado polaco. Durante estes anos o Bispo Wojtyła combinava a produção teológica com um intenso labor apostólico, especialmente com os jovens, com os quais compartilhava tantos momentos de reflexão e oração como espaços de distração e aventura ao ar livre.

Em 1964 faleceu D. Baziak e Wojtyła sucedeu-lhe na sede de Cracóvia como titular. Durante este período como Arcebispo, o futuro Papa caracterizou-se pela integração dos leigos nas

Foi membro do Conselho da II Secção da Secretaria de Estado, das Congregações para as Igrejas Orientais, para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, para os Bispos, para a Evangelização dos Povos, para a Educação Católica, do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e das Pontifícias Comissões para a América Latina e “Eclesia Dei”. Para o apartamento pontifício, é sabido, seguirão as suas paixões: a biblioteca pessoal e o piano.

Cátia Silva | Pesquisa e co-autoria

tarefas pastorais, pela promoção do apostolado juvenil e vocacional, pela construção de templos, apesar da forte oposição do regime comunista, pela promoção humana e formação religiosa dos operários, mas também pelo estímulo ao pensamento e publicações católicas.

Em Maio de 1967, aos 47 anos, o Arcebispo Wojtyła foi nomeado Cardeal pelo Papa Paulo VI. No dia 15 de Outubro de 1978, o Cardeal Karol Wojtyła é eleito novo Papa, o primeiro papa não-italiano desde 1522, ano da eleição do holandês Adriano VI. Tendo-se formado num contexto diferente dos Papas anteriores, João Paulo II viria a imprimir na Igreja um novo dinamismo, impondo ao mesmo tempo um maior rigor teológico e disciplinar.

Um Papa que veio do frio

O Papa que veio do Leste recebeu uma Igreja cujo governo atravessava uma certa crise, presa na tensão entre os avanços do Concílio e a perda de identidade perante a modernidade. Desde o início, João Paulo II pediu “**não tenhais medo**” e fala na primeira pessoa do singular em vez do plural: esta afirmação de identidade vem acompanhada de uma experiência histórica notável, atravessando guerras mundiais e a vivência sob um regime comunista, que fala ao coração de milhões de pessoas.

A enorme produção doutrinal do Papa deve, pois, ser lida à luz da necessidade de dar respostas pastorais a um mundo em mudança. João Paulo II sempre foi capaz de definir etapas mobilizadoras da Igreja e do mundo, na busca de uma identidade forte – visível na devoção mariana e na formulação de um todo

Bento XVI: Um novo Papa

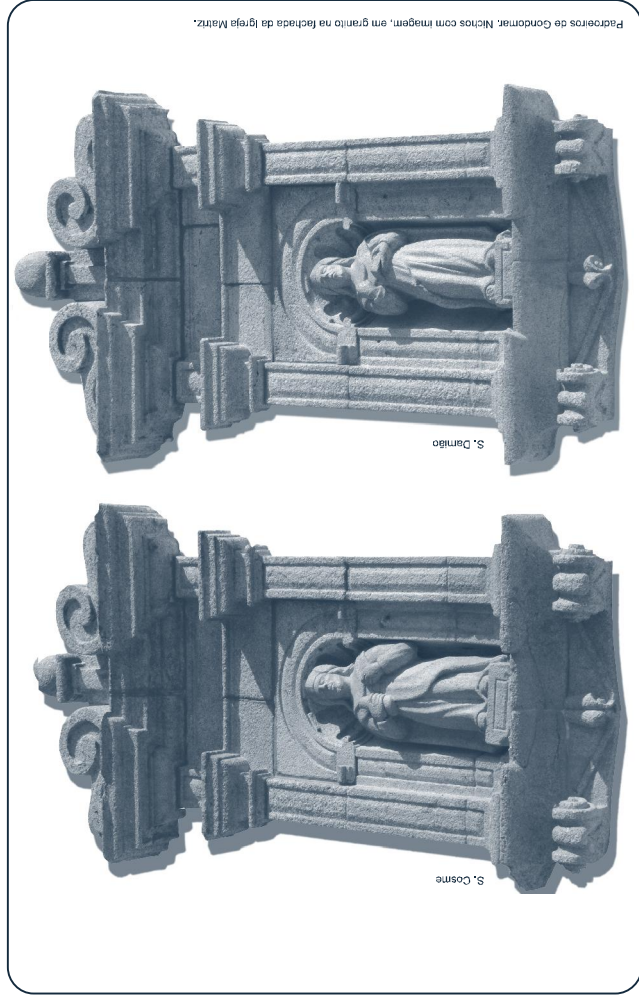
O cardeal Joseph Ratzinger, Papa Bento XVI, nasceu em Marktl am Inn, na diocese de Passau (Alemanha), no dia 16 de Abril de 1927. O pai, comissário da polícia, provinha de uma antiga família de agricultores da Baixa Baviera. Passou a adolescência em Traunstein e foi recrutado nos últimos meses do segundo conflito mundial nos serviços auxiliares antiaéreos.

De 1946 a 1951, ano em que foi ordenado sacerdote (29 de Junho) e iniciava a sua actividade de professor, estudou filosofia e teologia. Em 1953 doutora-se em Teologia com a dissertação "Povo e casa de Deus na doutrina da Igreja de S. Agostinho". Quatro anos mais tarde obtinha a cátedra com a sua tese sobre "A Teologia da História de S. Boaventura".

Depois de ter sido encarregado da área de Dogmática e Teologia Fundamental na escola superior de Filosofia e Teologia de Freising, prosseguiu o ensino em Bona entre outras localidades. Foi catedrático de Dogmática e História do Dogma na Universidade de Regensburg e vice-reitor da mesma universidade. Em 1962 deu um notável contributo no II Concílio do Vaticano como consultor teológico do Cardeal Joseph Frings, arcebispo de Colónia.

Entre as suas numerosas publicações, ocupa um lugar particular a obra "Introdução ao Cristianismo", recompilação de lições universitárias publicadas em 1968 sobre a profissão de fé apostólica. Obteve uma notável ressonância o discurso pronunciado perante a Academia Católica bávara sobre o tema "Porque continuo ainda na Igreja?", na qual afirmava: "só é possível ser cristão na Igreja, e não ao lado da Igreja". Em 1977, Paulo VI nomeou-o bispo de Munique e Freising. No dia 28 de Maio seguinte, recebia a consagração episcopal. Foi o primeiro sacerdote diocesano, secular, a assumir o governo pastoral dessa grande diocese, ao fim de oitenta anos.

Nomeado cardeal pelo Papa Paulo VI em 1977, foi relator na V Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos (1980), sobre o tema "Os deveres da família cristã no mundo contemporâneo" e presidente delegado da VI Assembleia Sinodal (1983) sobre "Reconciliação e penitência na missão da Igreja". A 25 de Novembro de 1981 foi nomeado por João Paulo II, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, presidente da Pontifícia Comissão Bíblica e da



Padroeiros de Gondomar. Nichos com imagem, em granito na fachada da Igreja Matriz.

Dessa união de Confrarias, nasce a actual Confraria de São Cosme e São Damião e Nossa Senhora do Rosário, que continua a prestar o lustre e esplendor do Culto Divino, e como é naturalmente sua obrigação, promover as festas litúrgicas em Honra e Louvor aos nossos Padroeiros São Cosme e São Damião, a 26 de Setembro e Nossa Senhora do Rosário, no primeiro Domingo do mês de Outubro.

Da sua responsabilidade directa são também, as festas a Nossa Senhora das Rosas, passadas que estejam 40 dias após a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, assim como a festa a Nossa Senhora das Dores que a Confraria celebra sempre com Eucaristias solenizadas.

Há já alguns anos que, a Confraria de São Cosme e São Damião e Nossa Senhora do Rosário leva a efeito, por ocasião das Festas do Rosário, algumas conferências normalmente subordinadas a temas do interesse publico, nunca pondo de lado o cariz religioso, como estrutura activa na Paróquia, (em 2004 foram duas subordinadas ao tema: "A Família Hoje, sombras e luz" - Família Esperança do Mundo e Problemas de Ética na Família, na qual estiveram presentes a Sra. Dra. Margarida Neto Coordenadora Nacional para os Assuntos da Família, Dr. Manuel

Moreira, Governador Civil do Porto, Dr. Rui Osório, Sacerdote e Jornalista do "JN", Dra. Teresa Quadros Santos e Marido Dr. Constantino Santos, Médicos e membros da Associação de Famílias Numerosas, Dra. Laurinda Alves, Jornalista e Directora Revista X do Jornal "O Público", Prof. Walter Osswald, Director do Centro Biológico da Universidade Católica Portuguesa e Eng.ª Olímpia Pereira e Marido Dr. Artur Pereira, Voluntários no Hospital de São João no Porto.

Para as Festas do Rosário de 2005, anexamos o Programa que esta Confratria elaborou, que se inicia no dia 11 de Setembro com a Celebração da Festa Litúrgica a Nossa Senhora das Dores e terminando no dia 09 de Outubro com Eucaristia Mensal pelos Irmãos da Confratria, falecidos, vivos e seus familiares. Salientamos no entanto os pontos altos deste período de festas:

Programa

Dia 26 de Setembro

21h30m - Missa em Honra e Louvor pelos nossos Padroeiros São Cosme e São Damião, em que teremos entre nós o Vigário da Vara, Rev. Padre Alvaro Manuel Moreira da Rocha, Pároco da Foz do Sousa.

27 Setembro

21h30m - No Auditório Municipal,

Concerto Coral pelo "GRUPO ensemble VOCAL" pró música" da Escola Silva Monteiro, Porto.

02 de Outubro

11h - Solene Concelebração em Honra de Nossa Senhora dos Rosários, presidida por Sua Ex.ª Revm.ª D. Augusto César Alves Ferreira da Silva, Bispo Enérito de Portalegre e Castelo Branco (com transmissão televisiva na TVI).

03 de Outubro

16h - Grandiosa Procissão de Louvor e Honra a Nossa Senhora do Rosário e aos Padroeiros São Cosme e São Damião, percorrendo o seguinte itinerário: - Igreja Matriz, Largo João Paulo II, Rua da Igreja, Largo Santo António, Rua 25 de Abril, Rua do Monte Cristo, Avenida 25 de Abril, Largo João Paulo II (Terminando na Igreja Matriz).

Assim, julgamos que todos estes momentos, cada um com a sua importância na comunidade Paroquial de São Cosme, tem vindo a acontecer com o propósito de cada vez mais ser uma Paróquia activa, que sabe e recebe todos aqueles que nos visitam cada vez melhor.

Confraria de São Cosme e São Damião E Nossa Senhora do Rosário Paróquia de São Cosme (Gondomar)

Uma tarde na vida de uma Vicentina | A alegria está no dar(-se)

Fui visitar a filha da senhora "x", que já tinha falecido há bastante tempo. Toquei à campainha, ninguém atendeu, até que vi chegar uma senhora com uma companhia masculina. Perguntei: "É aqui que mora a filha da senhora "x"?"

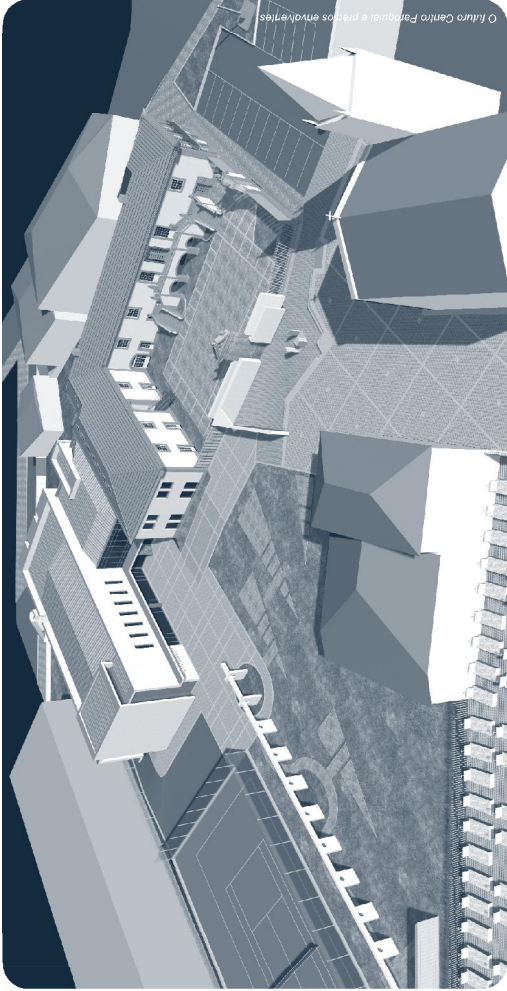
"Sou eu!" - respondeu ela, e agarrou-se a mim com os olhos húmidos e uma força de abraço. Recordo ainda, a efusão daquele encontro. Como se agarra o naufrago quando alguém lhe lança uma bota de salvação? Agarrou-se à mão que lhe chega, recuperando toda a Esperança de viver.

- "A senhora vem visitar-me?" — "Venho" - disse eu — "Já têm cá vindo outras vicentinas mas não a encontram em casa." "Olhe" - diz ela - "Já há dois dias que não como nada. Não tenho luz. Ele -o homem que a acompanhava

—pagou-me a luz". O homem não deu palavra, entrou, como se fosse da casa. Despedi-me ali à porta, entreguei o que levava prometendo voltar e pensei: "Como vai ela pagar o que lhe afiançaram? Quantos casos as vicentinas conhecem que vendem a sua própria dignidade de mulheres, para sobreviverem ?!". Olhei-a serenamente e naquele instante senti-me sua irmã de sangue... E Cristo aqui tão perto, a acelerar o meu coração. Mais uma vez nos abraçamos e prometemos voltar.

Continuei as visitas que tinha a fazer, sempre a pensar naquela mulher. Que vida tão triste esta!!!... Prossegui a minha peregrinação. Já o Sol declinava e ainda visitei outra senhora. Recebeu-me muito bem. Mostra-se feliz com a visita e aproveitava a

Centro Paroquial de S. Cosme | Do sonho à realidade



O futuro Centro Paroquial e vários envolventes

Todos nos recordamos do mês de Janeiro de 2003. Celebrava-se a memória do saudoso Padre Vaz, falecido havia um ano. Entre os diversos actos vividos com grande adesão e intensidade, destacamos aquele em que, na presença do Sr. Bispo do Porto

e Autoridades Autárquicas, foi apresentada à paróquia, a primeira versão do projecto do Centro Paroquial. Estava dado o primeiro passo para a concretização de um sonho que a Fé prolonga e serena o Padre António se

Actualidades do Caminho

continuação

O Glória é a oração em que a piedade cristã encerrou o seu louvor a Deus uno e trino, pelo qual e para o qual são todas as coisas.

A contemplação, em cada dezena, dos mistérios da vida de Jesus, leva-nos a contemplar, numa sucessão harmoniosa, os principais acontecimentos da História da Salvação evocando assim todo o Mistério de Cristo, contemplado no interior de Maria. Aquela que mais perto esteve em contacto com o Senhor. Rezando o terço, encontramos Cristo em Maria, porque nela não podemos encontrar outra coisa... comungamos no seu olhar profundo sobre Cristo.

O Rosário tem um lugar "estranho" na Igreja. Porque é que ela o recomenda tanto? Se nos dessemos ao cuidado de ler os documentos escritos pelos Papas, sobretudo a partir de Leão XIII, Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo II, pelo Concílio Vaticano II, ficaríamos espantados com a intensidade de textos que falam dele e o recomendam. Quando se tem um mínimo de sensibilidade eclesial não podemos deixar de "parar" diante desta insistência. E a confirmar esta intuição da Igreja, que era já do povo cristão, temos os testemunhos dos Santos, e sobretudo de Nossa Senhora, em Lourdes e em Fátima. Ela pede insistentemente aos pastores que rezem o terço todos os dias, pela paz, pela Igreja, pelo mundo.

Na mensagem de Fátima e na espiritualidade dos pastores, a oração do Rosário ocupa um lugar central. Foi com o título de Nossa Senhora do Rosário, que Nossa Senhora se deu a conhecer aos pastores, no final das aparições de 1917. Nossa Senhora apresenta-se-lhes sempre de terço na mão.

A recomendação insistentemente de Nossa Senhora da reza do rosário, foi acolhida pelo coração daquelas crianças com espontânea suavidade e grande fidelidade (tantas vezes eles se lembravam uns aos outros esse pedidol). As famílias da sua terra, bem como as suas, já rezavam o terço todos os dias. Na Igreja da freguesia de Fátima existia (e existe) uma imagem de Nossa Senhora do Rosário e a respectiva confraria.

Foi a Nossa Senhora do Rosário que Pio XII consagrou a Igreja e o mundo: "... Rainha do Santíssimo Rosário... a Vós, ao Vosso Coração Imaculado... confiamos, consagramos a Igreja e todo o mundo..."

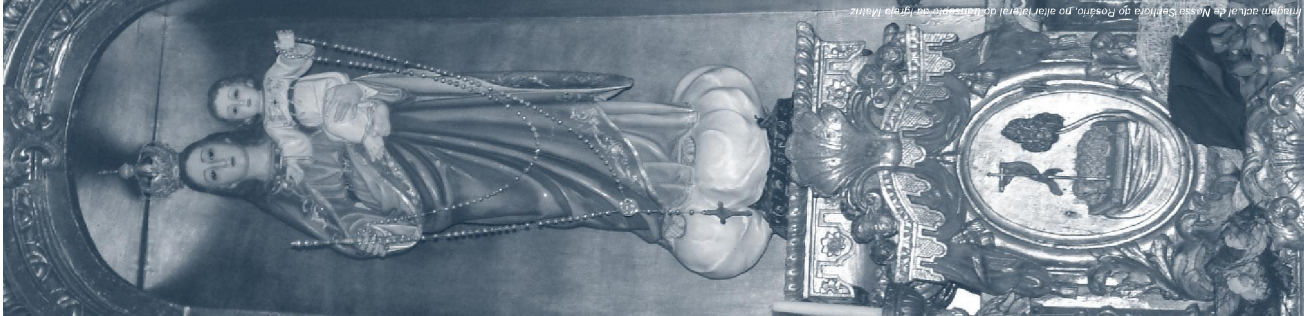


Imagem actual de Nossa Senhora do Rosário, no altar lateral do templo da Igreja Mãe

João Paulo II, na sua primeira visita a Fátima, permaneceu longo tempo, de terço na mão, diante da Imagem da Nossa Senhora do Rosário... Oração simples "compêndio do Evangelho", o Rosário é a oração dos simples, segundo o evangelho: dos que o são por natureza e daqueles que, fiéis ao Evangelho e à doutrina da Igreja, aceitam fazer esta oração humilde e insistente, própria do amor.

Na vida dos pastores, a preocupação não apenas do milagre que a graça representa na vida dos crentes, fazendo com que as crianças tão simples tenham alcançado em tão pouco tempo os píncaros da santidade, mas também tomamos consciência prática da força da oração do Rosário, que era precisamente a oração dos pastores, que não conheciam outras formas.

O Papa João Paulo II, escreve na carta Apostólica "O Rosário de Maria": "... o motivo mais importante para propor com insistência a prática do Rosário, reside no facto de este constituir um meio muito válido para favorecer entre os crentes, aquele compromisso de contemplação do mistério cristão que propus na N.M.I, como verdadeira e própria pedagogia da santidade: Há necessidade dum cristianismo que se destaque principalmente pela arte da oração, "seria impossível citar a multidão sem conta de santos que encontraram no Rosário, um autêntico caminho de santificação".

E dá-nos outro passo deste documento o seu testemunho pessoal: "Desde a minha juventude, esta oração teve um lugar importante na minha vida espiritual... O Rosário acompanhame nos momentos de alegria e nas provações... O Rosário é a minha oração predilecta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e na profundidade..."

A razão humana, de facto, não teria inventado esta oração tão simples, mas tão centrada no Evangelho, onde para entrar é preciso ser simples, humilde. Conscientes da nossa pobreza, a linguagem do Rosário é a linguagem do Amor que não se cansa de repetir as mesmas palavras...

Rosa Amélia Ramos das Neves, (extraído de vários documentos da Igreja, nomeadamente "M. Cultus" e "R.V.M.")

Crisma 2004/2005

Decorreu no dia 10 de Julho do corrente ano, mais uma celebração do Sacramento da Confirmação, que teve lugar na Igreja do centro dos Capuchinhos. Os crismandos, em número de 115 (jovens e adultos), fizeram a sua preparação ao longo de 11 anos, os Jovens, e um, os Adultos, receberam o Sacramento através do Sr. Bispo Auxiliar D. António Carrilho. Foi uma cerimónia festiva, na qual os crismandos puderam alcançar mais um objectivo a que se propuseram na sua caminhada na Fé.

O Crisma, mais do que um Sacramento, é uma confirmação na Fé, pois o cristão ao recebê-lo confirma a promessa feita pelos pais e padrinhos no baptismo, de que seria profeta e testemunha de Jesus e da Sua doutrina. Contudo, não é o fim de uma caminhada, mas antes um ponto de partida para um crescimento e amadurecimento na Fé; responsabilização na vida cristã, e no

viver em comunidade. Esta foi a principal ideia que nós, os animadores, tentámos transmitir ao longo destes 9 meses. Foram então realizadas sessões semanais, em cada centro, e quinzenais, no Centro do Cimo da Serra, com os jovens de todos os centros. Os encontros dos adultos foram quinzenais, no centro da Matriz.

Nem tudo correu sempre bem, nem todos os esforços foram compensados, mas no fim sentimo-nos também nós responsáveis pelo crescimento que estes jovens e adultos alcançaram. O testemunho que deram durante a celebração, foi prova de que interiorizaram a mensagem que lhes quisemos transmitir. Ficou então a sensação de que podemos apostar nestes crismandos (jovens e adultos) também para o crescimento da Igreja que somos nós. O nosso trabalho não terminou no dia 10 de Julho, muito pelo contrário.

E.D. e A.B. pela Equipa do Crisma

O Ano Catequético



Festas das Catequeses na Paróquia

Com início a 18/19 de Setembro de 2004 e a finalizar a 18/19 de Junho de 2005, o ano catequético na nossa paróquia decorreu com momentos altos que iremos salientar. Assim, o Secretariado Paroquial da Educação Cristão (SPEC) reuniu mensalmente, como já é habitual, com grande

viverem festiva e solenemente, com empenho. Estávamos já com a Missão Bíblica no pensamento, chegando esta rapidamente em Fevereiro. Graças a Deus tudo decorreu bem, sendo que a catequese teve uma participação bastante activa e empenhada em todas as iniciativas. De tal forma que, no dia

Sentimo-nos ainda mais responsáveis por os acompanhar na longa caminhada que se irá realizar a partir de agora.

No mundo em que vivemos, quando o volume do saber humano duplica cada cinco anos, o desenvolvimento científico acelera de tal maneira que os desejos mais desenfeados apoderam-se dos seres humanos e transformam-se rapidamente em necessidades. É preciso sermos agentes de mudança neste mundo que pôs de parte o valor e a dignidade do ser humano. Porque a Fé vive-se, procura-se e deve ser coerente entre aquilo que fazemos e somos. Ser cristão confirmado na Fé e ciente da presença em si dos dons do Espírito Santo, é disponibilizar-se, é dar e dar-se, e mesmo no desânimo e no cansaço que também acontecem, é querer dar sempre mais e melhor.

Porque mais vale acender uma luz, do que amaldiçoar a escuridão.

Capela de Aguiar Na efeméride dos 145 anos

Ao comemorarem-se os 145 anos da Capela de Aguiar em 2005, a comunidade congratula-se com a efeméride. O centro de Aguiar recupera um poema dedicado ao centenário da Capela ocorrido em 17.07.1960, escrito por Fernando Castro Maia, já falecido. Foi cantado também por estudantes de Colúmbia.

Capela onde outras gerações
Fizeram orações
Crentes, sinceras
Capela que o nosso povo adora
Tu vais ficar agora
Mais bonita do que eras
Na pedra da fachada secular
Há uma inscrição do século também
Que nos diz que é do povo de Aguiar
E nunca será de mais ninguém.

Nossa alegria flutua
Andam cantigas no ar
Vem toda a gente p'ra rua
Ver o cortejo passar!

Nosso baírrismo não morre
E a nossa Capelinha
Quando já tiver a torre
Vai parecer uma ermidinha

Desde a gente de mais renda
À gente mais pobrezinha
Todos deram sua prenda
Por amor à Capelinha.

Na sua marcha garbosa
Leva o cortejo as ofertas,
Destá gente tão bondosa
Que nos quis dar de mãos abertas

O sino a repicar no campanário
Na sua voz festiva e tão sonora
Também se associou ao centenário
Da velha Capelinha onde mora.

O sino também toca em ar de festa
Há festa na Capela de Aguiar
A esta gente moça só lhe resta
Juntar-se à voz do sino e cantar

Autor Fernando Castro Maia



Capela de Aguiar, actualment

Do Calvário até à Penha

Aqui está o Calvário para divulgar um dia diferente que proporcionou a todos. Pois é, foi no último dia 10 de Julho que, à semelhança do ano anterior, juntamo-nos em três camionetas e, desta vez rumámos até à Penha, em Guimarães. A saída, que ocorreu com normalidade, foi por volta das 8h, seguimos até Santo Tirso. Ali foi deus-se a primeira paragem, e todos tiveram a oportunidade de degustar uma bom pequeno-almoço, a seu bel-prazer. Nesse mesmo dia em Santo Tirso era a festa de S. Bento. A cidade estava engalanada e linda, porém quase todos dormiam para se recuperar da farta da noite anterior. Digo quase todos porque, como foi belo, apreciámos pequenas maquetas das igrejas da região a "passar" pela cidade.

Mas, como o nosso destino não era aquele, avançámos e, desta vez só parámos na Penha, num grande espaço, todo reservado e que previamente tinha sido preparado pelos mesários da nossa capela. Chegámos com 30 minutos de antecedência, pois sabíamos que o Revmo. Reitor deste Santuário nos esperava, para celebrar a Eucaristia das 11h. Encontramo-nos ali com outra peregrinação de Castelo Branco e acabaram por concelebrar os três sacerdotes, o Padre António Vaz que nos acompanhava, o padre Matias de Castelo Branco, ambos os Redentoristas e o Reitor do Santuário. Foi um momento belo de oração comunitária em que todos puderam participar com alegria e entusiasmo. Esta Eucaristia foi animada pelas estruturas do Calvário, incluindo o belo Coro do Senhor dos Aflições do Calvário.

Saindo da Eucaristia, suculentos faméis nos esperavam. Partilhámos e degustámos as mais diferentes iguarias, com muita diversão misturada. Os que não levaram faméis, tiveram apenas o "incómodo" de se deslocar cerca de 100m para ir aos bons restaurantes aí existentes. Depois de almoço preparou-se uma tarde de diversão fantástica. Não é que houve alguém que se lembrou de levar dois galos vivos. E verdade, foram dois galos, para serem levados por aqueles que ficassem em primeiro e segundo lugares no jogo da malha. É claro que, como o Calvário está em obras, é necessário angariar dinheiro para as acabar. E assim cada pessoa que quisesse jogar 10 malhas a uma caixa com um buraco no meio, com o objectivo de as meter dentro da



Imagem do Senhor do Bom Jesus do Calvário, com sua mãe e João, discípulo amado, que se venera na Capela e Lugar do Calvário



Paróquia de Espinho, 2011. O grupo de Espinho, 2011. Espinho, 2011.

Missão Bíblica A Palavra perto de nós

VIVER E ANUNCIAR O EVANGELHO EM COMUNIDADE



Gondomar 13 a 27 de Fev. 2005

Mais uma vez se escreve sobre a Missão – e com razão. Ela continua a ser alegria e notícia na nossa Paróquia: "Esta Missão não terminou. Claro que não pode terminar, não podemos esbanjar quanto por nós o Senhor fez nestes dias". Hoje, damos conta de alguns acontecimentos relacionados com ela:

Caminhando, especial inteiramente dedicado à Missão Bíblica. Antes de mais, em nome de todos, um grande obrigado à equipa do Caminhando pela edição especial que nos fez chegar com grande entusiasmo e muito trabalho! Mesmo aos "de casa" fica bem agradecer. Bem Hajam!

O jornal foi recebido com muito carinho pela Paróquia. Dos 3500 exemplares editados, pensamos que já foram distribuídos 2500. Outros, continuam ainda a ser distribuídos e alguns ficarão em arquivo, para as futuras gerações que vão gostar de conhecer melhor um acontecimento que está a fazer história na Paróquia e de que os seus pais e avós lhes vão seguramente falar.

As A.F.V.B.- a alma da Missão – continuam, "ainda com mais entusiasmo", no dizer de alguns animadores e participantes. Não há ainda estatísticas completas – tem sido um fenómeno que escapa à estatística – mas pensa-se que o número de assembleias e de participantes se mantém com algumas alterações "logísticas", o que equivale a dizer que perto de 2000 pessoas distribuídas por mais de 100 assembleias se reúnem todos os meses para ler a Palavra de Deus, buscando nela luz para a sua existência.

O tema central de cada mês é tirado dos textos de Liturgia dominical. Há um guião especial para os animadores com indicação de textos, orações e cânticos

que o Pe. Vítor e a Irmã Jacinta aceitaram preparar, assim como também têm orientado a reflexão da reunião mensal de todos os animadores com o Pároco e o Secretariado Permanente. Deste Secretariado fazem parte, além da equipa coordenadora, representantes de todos os Centros de culto da Paróquia.

Biblioteca da Missão

Está em preparação a Biblioteca da Missão. Uma animadora aceitou preparar-se e preparar a Biblioteca e estabelecer as regras do seu funcionamento, com alguns livros e revistas que já existem e outros que se esperam ou a adquirir, para ajudar a preparação dos animadores e de outros que queiram conhecer melhor a Palavra de Deus, com livros que possam ajudar a uma verdadeira formação humana e cristã.

Convívio dos participantes da Missão

Realizou-se no passado dia 3 de Julho e foi um acontecimento paroquial emocionante. A primeira parte consistiu de uma Liturgia da Palavra na Igreja Matriz – repleta – com a leitura da Palavra de Deus e comentários do Frei Martins e do Pároco, Pe. Alípio Barbosa. Cânticos apropriados animaram e foram animados por toda a assembleia. Cada centro apresentou um testemunho do que está a acontecer nas famílias e um cartaz alusivo à Palavra de Deus e ao testemunho dado. Foi um momento forte de oração e de comunhão.

Isto reflectiu-se no Convívio realizado a seguir na Tenda da Amizade. Foi muito belo ver como cada pessoa, à chegada, entregava a sua merenda à equipa encarregada de distribuir todas as coisas pelas mesas. A fazer lembrar tal e qual o que nos diz os Actos dos

Apóstolos – texto que tem sido referência nas Assembleias. De facto, todos puseram tudo em comum, ninguém chamou seu ao que lhe pertencia, nem o procurou, nada faltou a ninguém e todos comeram e ficaram saciados. A qualidade e abundância dos dons foi tal que ainda sobriaram "mais de doze cestos".

E todos estavam para "ficar" sem pressas, conversando e convivendo em alegria e fraterna conversa. Foi uma tarde inesquecível para todos. Reflexão e Convívio para animadores vai realizar-se no dia 25 de Setembro, possivelmente na Quinta da Azenha, às 15 horas.

O Secretariado Permanente Bíblico, presidido pelo Pároco, reúne todos os meses com o Pe. Vítor, Ir. Jacinta e um representante de todos os centros para avaliação e indicação das leituras e do guião para as Assembleias.

Semana Bíblica Nacional Decorreu em Fátima de 21 a 26 de Agosto. Um Curso Bíblico está previsto na Paróquia, durante uma semana num horário que permita a toda a gente que queira, aprofundar o seu conhecimento da Sagrada Escritura e sobretudo aprender a fazer uma leitura ciente da Bíblia. Provavelmente realizar-se-á em Outubro, se ainda for possível, ou então no 1º aniversário da Missão que irá ser assinalado festivamente na Paróquia.

Dia Paroquial da Bíblia irá realizar-se no 2º domingo da Quaresma, ou seja, no dia 12 de Março de 2006.

É de salientar que o Secretariado Permanente tem funcionado ainda sem possibilidade de ter acesso a todas as informações, pois todos os animadores têm andado a responsabilizar-se e a auto-arranjar-se quando alguma dificuldade inesperada surge, o que é muito bom. A estatística só interessa na medida em que possa servir melhor, cada assembleia familiar e permita que ninguém fique sem o apoio de que precisa.

Pensar que todos os meses perto de duas mil pessoas – crianças, jovens e adultos – se reúnem em pequenos grupos de famílias, vizinhos e amigos só para escutar a Palavra de Deus e só para ensinar a Palavra de Deus e tentar fazê-la vida, isto só pode acontecer porque é tão grande a Força da "Palavra viva que interpela, orienta e plasma a existência".

Noticias Capuchinhos

Mudança dos superiores da Província Portuguesa dos Padres Capuchinhos.

Foi eleito o Pe Acílio Mendes para Superior Provincial. Como conselheiros foram eleitos os Padres António Martins, Américo Santos Costa, Acácio Sanches e José Carlos Lima Rosa. Dentro da realização das comunidades franciscanas capuchinhas, a comunidade de Gondomar vai ter como novo superior o Pe José Maria Carvalho, em substituição do Pe José António Fonseca Santos, que continuará em Gondomar.

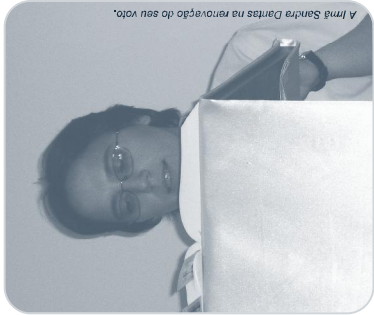
Acampamento do 9º ano da Catequese dos Capuchinhos.

Por iniciativa dos animadores e sugestão dos pais, organizou-se um acampamento de férias de fim-de-semana, na Serra do Gerês (Cabril). Reunião não só dos jovens, mas também das suas famílias. O entusiasmo e a boa disposição foram a tônica dominante.

A Comunidade de S. Cosme, manifesta total gratidão ao Padre Fonseca e deseja as maiores felicidades ao novo Superior, Padre José Maria, bem como a toda a Comunidade que dedicadamente caminha e colabora entre nós, na Fé e na Esperança.

Pesquisa, João M. Neves Pinto

Votos da Irmã Sandra Dantas na Igreja de S. José



A Irmã Sandra Dantas na renovação do seu voto.

Chamo-me Sandra e sou Irmã, no Instituto Missionário das Filhas de São Paulo. A vossa Paróquia, Gondomar, é também a minha. A minha caminhada de fé foi feita aqui, mais precisamente no centro de S. José. Tenho hoje 28 anos e estou muito feliz por ter seguido o chamamento que senti, pela caminhada feita e por todo o caminho que tenho pela frente. No Evangelho Jesus diz que quem deixa pai, mãe, irmãos, para O seguir receberá cem vezes mais, é exactamente isso que sinto, recebi muito mais do que alguma vez poderia imaginar.

Quando era adolescente sentia-me diferente dos meus colegas porque gostava muito de ler a Bíblia e ir à Missa.



Imagem de Nossa Senhora, Mãe dos Homens, que se venera na Igreja dos Capuchinhos.

foi o padre Vaz. Sempre foi para mim um modelo de vida, de entrega. Não pensava em ser freira, porque achava que podia viver a radicalidade do Evangelho no quotidiano da vida. Ainda hoje penso assim, mas eu desejava sempre algo mais. Não me bastava uma vida radical no quotidiano, sentia o desejo de uma entrega total, mas, ao mesmo tempo, tinha receio, porque pensava que ia ser um choque para a minha família e não queria magoá-los. Nessa altura pensei esquecer um pouco a ideia e comecei a namorar. No entanto, sentia que me estava a enganar a mim mesma. Entretanto tinha começado um curso de leitores na Sé do Porto e fui com uma colega a casa das Irmãs Paulinas, decorria o ano de 93 e assim as conheci. A partir daí comecei a entrar em contacto com elas e no primeiro encontro em que participei, no verão de 1994, em Lisboa, fiquei fascinada pela missão e pela espiritualidade e decidi-me interiormente: "é isto que eu quero!"

A Missão das Filhas de S. Paulo é Viver e Anunciar Jesus, Mestre, Caminho, Verdade e Vida a todas as pessoas, através de todos os meios de comunicação.

Em 1996, comecei para mim uma nova história, a 26 de Outubro entrei na Congregação. Ali passei a conhecer melhor a vida de comunidade, a congregação, a espiritualidade, as minhas irmãs. Em 1998, depois de ter

Noticias Taralhão

As actividades catequéticas do Centro, tiveram o seu curso normal, mas com três características importantes, que se destacaram e que foram: o Ano da Eucaristia, a preparação para a Missão Bíblica e as Jornadas Mundiais da Juventude em Colónia. Todas as actividades e festas do ano foram vividas e celebradas com a Eucaristia, sacramento do Amor.

As actividades catequéticas terminaram com uma celebração no dia 25 de Junho, às 15 horas, com o compromisso de amizade com Jesus e com os amigos nas férias.

Levaram direcções e numerosos de telefone para se comunicarem durante as férias ou pelo menos rezarem uns pelos outros.

Com a finalidade de colaborar com os jovens que vão às Jornadas Mundiais da Juventude, foram feitos diversos eventos para a recolha de fundos, com



Capela de S. José. Cristo, resuscitado, na abside. "Apela-mos, acordando e prestes!" Todas as Celebrações.

Ir. Sandra Dantas

o forte empenho dos jovens e do povo em geral. Tiveram lugar também encontros de preparação e reflexão, para esse grande com o Papa Bento XVI, na amizade em Cristo.

Pesquisa, João M. Neves Pinto

Apelamos ao seu contributo, para suportar as despesas de edição do Caminhando. Agradecemos que coloque o seu donativo num envelope, ao cuidado do jornal Caminhando (entregue, por favor, na Sacristia ou no Cartório Paroquial).

Festa do Jubileu das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora

Quinta da Azenha | Gondomar | 16 de Julho de 2005

"A minha alma exulta e canta de alegria, pelas maravilhas que o Senhor fez em mim"

Na Quinta da Azenha, houve festa de Acção de Graças. No dia 16 de Julho de 2005, celebraram o seu Jubileu de 70, 65, 60, 50 e 25 anos de Vida Religiosa. 19 Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora. O Jubileu é a renovação, solene e pública, da Profissão Religiosa de entrega total a Deus, pelos votos de Castidade, Pobreza e Obediência, vividos em comunidade, para serviço da Igreja.

Presidiu à Celebração D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, que na homília, realçou a importância absoluta da Eucaristia na Vida Consagrada. E na Eucaristia que a Vida Religiosa tem o seu sentido mais profundo. E aí, que a vivência em comunidade se torna construção de vida de família, se renova e reconecta cada dia. Por isso, a Profissão Religiosa, Renovação e Jubileu, realiza-se durante a Eucaristia em momento próprio - no fim da liturgia da Palavra. Participaram vários Sacerdotes familiares e convidados das

nossas Irmãs, grande número de familiares e amigos, assim como Irmãs vindas das comunidades de Portugal, Moçambique, Angola, S. Tomé e Príncipe, França e Brasil.

Esta presença e amizade tornam mais visível a comunhão da Igreja, que se constrói na fidelidade aos diversos carismas, suscitados pelo Espírito Santo, ao longo da história.

Esta festa torna-se de particular relevância, neste momento em que tanto se coloca a questão das vocações à Vida Consagrada. As nossas Irmãs algumas já limitadas pela idade, aqui estavam na sua força de entrega e disponibilidade a Deus, a testemunhar que nada impede de seguir a Cristo.

Que a Aliança de Deus com os que escolhe e chama, vai acontecendo na realidade da vida, na história particular de cada uma. Basta estar atenta e responder aos apelos, cada dia renovados, por Deus, que é a nossa força e em quem depositamos toda a nossa confiança. Deus é fiel e por isso, cada renovação da Profissão Religiosa

é um acto profundo de fé, de alegria e gratidão pelas maravilhas, que o Senhor faz na nossa pobreza. "Por Ele, com Ele e n'Ele, a nossa vida torna-se Louvor, Acção de Graças, Redenção." (Const. 97).

Agradecemos a Deus, o dom da vida e generosidade destas nossas Irmãs e a todos quantos quiseram viver este dia tão feliz, que vem renovar a vocação de cada Irmã Franciscana Missionária de Nossa Senhora.

Vocação é chamamento do Deus Vivo, em Jesus Cristo. Para seguir Jesus, é preciso ouvir a Sua voz. Hoje, Jesus também passa pelos nossos caminhos, escolhe e continua a chamar quem Ele quer. Que a fidelidade e perseverança destas nossas Irmãs, seja um estímulo, para todos os que se sentem incomodados pela responsabilidade de uma resposta decidida ao Senhor e uma bênção para a Paróquia de S. Cosme.

Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora



Na capela da Azenha, o momento da Renovação das vozes, diante do Bispo.

mesma, teria que despendar a módica quantia de 50 cêntimos. Foi uma diversão, em que até pessoas que não pertenciam ao nosso passeio participaram. Tivemos assim a oportunidade de fazer novas amizades. Os dignos vencedores foram o senhor Carvalho, mesário desta capela e o senhor João, membro activo do nosso coro. Este jogo rendeu, a favor do

Senhor dos Afritos, a quantia de 94,45 euros. Durante a tarde houve ainda jogos tradicionais, e os nossos excursionistas não perderam a oportunidade de conhecer a zona, andar no comboio, no teleférico e apreciar a bela paisagem natural aí existente. Houve diversão diferente para todos os gostos. Finalmente o lanche. As camionetas chegaram

para nos vir buscar. Saimos de lá e chegámos ao Calvário por volta das 20h.

Esta iniciativa rendeu para as nossas obras a quantia de 525,45 euros. Como é bom, sentirmo-nos em comunidade e podermos partilhar um dia feliz.

O Centro do Calvário

O quarto ano da catequese do Calvário

Nós somos o quarto ano da catequese do Calvário. Queremos partilhar com todos, o que fizemos este ano durante a catequese: preparámos visitas, fizemos trabalhos e no fim do ano de catequese, no dia da nossa Festa da Palavra, organizámos uma exposição com todos os nossos trabalhos, tendo como oitavo ano de catequese, alunos do oitavo ano de catequese, colaborado connosco na montagem desta exposição. Tirámos uma fotografia com a nossa catequista e o senhor padre Quinteiro que veio celebrar a eucaristia nesse dia ao Calvário.

Queremos contar-lhes também uma visita que fizemos à nossa Igreja Matriz. Todos nós gostamos muito! Começámos por cumprimentar Jesus no Sacrário, depois fomos ver o anão onde se proclama a Palavra. A nossa catequista explicou-nos as figuras que estão lá representadas e que são os evangelistas. Vimos, também, os nossos padroeiros S. Cosme e S. Damião. Fomos ver o altar da Nossa Senhora do Rosário, da Nossa Senhora das Dores e da Nossa Senhora do Carmo. A nossa visita à Igreja Matriz foi muito bonita, a catequista ensinou-nos os nomes dos Santos e explicou-nos a história deles. Conhecemos o Santo Elói que tem as mãos cinzentas. Fomos à sacristia - nunca lá tínhamos estado - vimos as roupas que os senhores padres vestem para as cerimónias. Não conseguimos ver tudo, porque já iam preparar as coisas para a Missa da Catequese. Fica para o próximo ano...

Desejamos a todos umas boas férias com Jesus no coração. Boas férias amiguiños.

Ana Rita, Flávio, Hugo André, Leonel, Nuno, Patrícia, Rui Pedro, Sérgio, Tiago.



Capelão do Calvário, Catequista e Crianças-Turmas